

2022-TREINAMENTO E MONITORIZAÇÃO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) GUIADO POR ULTRASSOM E ACESSOS CENTRAIS

Coordenador: ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

A transição do cuidado refere-se a ações para assegurar a coordenação e a continuidade da assistência à saúde, na transferência de pacientes entre diferentes serviços de saúde. É uma estratégia que pode melhorar a realidade dos serviços assistenciais, o processo de desospitalização e que permite a continuidade das ações iniciadas no ambiente intra-hospitalar, bem como a manutenção da articulação em rede. Deste modo, no contexto da terapia infusional de pacientes crônicos, que necessitam de internação prolongada e terapias de médio e longo prazo intravenosa, o cateter central inserção periférica (PICC) é uma alternativa que traz benefícios para os pacientes. O PICC é um dispositivo central intravenoso inserido por enfermeiros especialistas com técnica asséptica e barreira máxima de proteção. Entre as vantagens pode ser inserido à beira leito e utilizado para uso extra-hospitalar, por equipes treinadas. Ao considerar o conforto e a segurança dos pacientes em uso deste cateter, e os resultados clínicos do Time de Acesso Vascular do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) a desospitalização de pacientes com necessidade de terapia intravenosa prolongada pode ser permitida para uso no domicílio. Com o objetivo de apresentar como se dá a transição do cuidado de pacientes com PICC que necessitam continuar a terapia intravenosa de longa duração no contexto domiciliar. No HCPA, a equipe do Programa de Acesso Vascular atua articulando-se com a Rede de Atenção à Saúde para dar seguimento à desospitalização do paciente garantindo a transição do cuidado para a Assistência Domiciliar. Esse vínculo é formado, por meio das modalidades AD2 e AD3 da Assistência Domiciliar, que envolve o Serviço de Atenção Domiciliar, através do Programa Melhor em Casa (PMC). Deste modo, o Time capacita os enfermeiros do PMC, garantindo a continuidade do cuidado, através da monitorização do PICC no domicílio, o que permite o seguimento da terapia planejada. O apoio matricial é fornecido através de contato direto entre as equipes envolvidas. Entre os anos de 2021 e 2023 foi realizada a desospitalização de 12 pacientes com necessidade de antibioticoterapia parenteral prolongada para tratamento de osteomielite e infecção de partes moles, que receberam seu tratamento de forma domiciliar assistidos pela equipe do PMC. Dessa totalidade, apenas um paciente necessitou retirar o PICC antes do término do tratamento devido uma tunelíte no cateter. A alta hospitalar para o domicílio e a transição de cuidado de pacientes com necessidade de seguimento do tratamento

pode ser um processo complexo e repleto de desafios, contudo, o apoio da Rede de Atenção do Sistema Único de Saúde, permite a execução das melhores práticas com segurança.